

4.2. A arquitetura da água

O povoamento de um espaço inóspito e desabitado com limitados recursos alimentícios passa, forçosamente, pelo estabelecimento em um lugar minimamente defensável e com bom acesso a água.

Tal se passou, naturalmente, com a chegada dos povoadores à ilha do Corvo, que desde cedo se focaram na captação desse bem essencial, adotando soluções eficientes para a captação de água.

Com exemplo do primitivo sistema de abastecimento de água é a existência de um poço de maré, identificado junto ao Porto Novo, após uma tempestade que assolou a ilha e destruiu parte do acesso à zona costeira, revelando a estrutura escavada no subsolo. Foi sinalizado por trabalhos arqueológicos, realizados em 2019, por iniciativa da então Direção Regional da Cultura, em articulação com o Ecomuseu do Corvo.

Esse tipo de estruturas serviu como fonte de abastecimento de água de povoados, em vários locais do arquipélago, quando as condições de acesso a fontes de melhor qualidade se relevam dificultados, por diversos motivos. Terá sido o caso de Vila do Corvo, em momento anterior ao século XIX, certamente.

Originalmente, terá sido uma estrutura de forma arredondada, com largura máxima de 220 centímetros, apesar de ter sido sinalizado já em estado danificado. Não foi possível avançar com a escavação total do entulho que o cobria, porquanto as condições de segurança revelaram-se infrutíferas para o técnico responsável que executou os trabalhos.

Para além desse caso, as cisternas, caixas de água e até levadas improvisadas terão proliferado, ainda que os seus registos não tenham perdurado na memória escrita, ou com vestígios materiais concretos, para que possamos assinalá-las devidamente, no presente.

Existiram quatro fontanários públicos na Ilha do Corvo:

—A “*Fonte de Cima*”, o primeiro a ser construído, em 1836, que deu nome a um arruamento, num período onde as entidades governamentais se focaram nesse empreendimento, um pouco por todo o arquipélago;

—A “*Fonte do Outeiro*”;

—A *Fonte das Pedras*”; e

—A *Fonte do Jogo da Bola*, no arruamento do mesmo nome.

Em todos eles, exceto no do Outeiro, havia também lavadouros, onde a população feminina afluía para a lavagem de roupa.

A “*Fonte de Cima*” trouxe um acesso mais regular e facilitado de todos os habitantes à água potável. Na sua versão original, era constituída por um chafariz, bebedouro para animais e três tanques, tendo recebido outros três e uma pia de pedra, após ampliação, em 1891, por iniciativa da Comissão de Melhoramentos. O espaço foi também calçetado, nessa mesma época, para facilitar o acesso. Em 2016 foi alvo de uma reabilitação, promovida pela Câmara Municipal, com o apoio do Ecomuseu do Corvo.

Outro exemplar da arquitetura hidráulica na ilha do Corvo é a chamada “*Fonte Velha*”.¹ Formada por muro circundante e ornamento central, possui um bebedouro para animais ao longo de todo o seu comprimento e uma quartela no eixo, onde se pode ler a inscrição “*C. de M. / 1891*” (Comissão de Melhoramentos, 1891).

Registam-se vários outros microtopónimos relacionados com o abastecimento de água local, de onde podemos destacar: Fonte Doce, Fonte da Rocha, Fonte do Trevo, Fonte do Rego, Fonte do Roldão, entre outros.

Na década de 60 dessa centúria, por iniciativa do então autarca Alfredo Lopes, foram desativadas várias antigas fontes de abastecimento, numa tentativa de encaminhar a população local para a utilização da rede pública então implantada². Ainda que meritória, no que concerne à intenção, não podemos deixar de assinalar a destruição patrimonial.

Descrevemos ainda um curioso pormenor, detetado nos relatórios da intervenção arqueológica que decorreu em 2015, na rua do Porto da Casa. Os arqueólogos que aí trabalhavam, depararam-se com um palimpsesto de ocorrências patrimoniais, sinónimo das várias fases de ocupação do povoado. No que concerne a questões de arquitetura hidráulica, a operação arqueológica terminou abruptamente, aquando de um exercício de picareta mal direcionado, que terá perfurado uma antiga fosse cética, invalidando os esforços até então despendidos.

¹ Também protegida pela Resolução n.º 69/97, de 10 de abril. Ver: Ficha 91.11.25 FONTE VELHA. In Inventário do Património Imóvel dos Açores / Corvo. Disponível em: https://www.iac-azores.org/iac2018/projetos/IPIA/corvo/corvo_fichas/91_11_25.html

² Para melhor compreensão da questão da água, dos chafarizes e do encanamento, veja-se: JORGE, Lourenço (Pe.) (2001). *Notas do Corvo*. Câmara Municipal do Corvo.